



Amanda Fernandes de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

amandaafdc@gmail.com

DAS MUITAS PRAÇAS QUE UMA PRAÇA É: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE UM SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

Este trabalho é desdobramento de um projeto que visa compreender a organização espacial da sociabilidade, tomando como referência alguns logradouros públicos da cidade do Rio de Janeiro. Em um trabalho anterior foram escolhidas para a análise dos padrões de sociabilidade, duas praças localizadas no bairro da Tijuca que distam entre si aproximadamente 1,5km: a Praça Afonso Pena, e a Praça Saens Peña. Esses espaços públicos foram selecionados para análise por serem importantes espaços urbanos de mobilidade, lazer e comércio dos moradores da Tijuca

Foi possível constatar que apesar da proximidade geográfica entre as praças, o fenômeno da sociabilidade não ocorre da mesma forma em ambas. As diferenças entre a densidade de concentrações e de deslocamentos mostram as particularidades que as praças têm dentro do mesmo bairro.

Apesar de ambas as praças possuírem Mobiliário urbano análogo, os padrões de ocupação (concentrações e trajetórias) são e ocorrem de maneiras diferentes. Em ambas as praças há deslocamentos de fluidez e polarização, ligadas a circulação, entretanto os outros deslocamentos presentes são atrelados, na **Afonso Pena, a permanências de longo prazo** e na **Saens Pena, a permanências de curto prazo**, reafirmando o caráter de “local de passagem” da última e as concentrações analisadas ocorrem em equipamentos idealizados para a permanência.

A indicação de possíveis **funções diferenciadas**; da Praça Saens Pena, com comércio, trabalho e mobilidade; e Praça Afonso Pena, com lazer e residencial, das praças dentro da dinâmica do bairro tem grande papel nos ritmos de ocupação das praças e no próprio perfil dos indivíduos que a ocupam.

Então, essas constatações levaram a novas questões de pesquisa: Quais os fatores que interfeririam nessas relações (seria a situação desta praça?). Os “serviços” que elas oferecem? Qual a relação que a localização destas praças teria com a ocupação das mesmas?

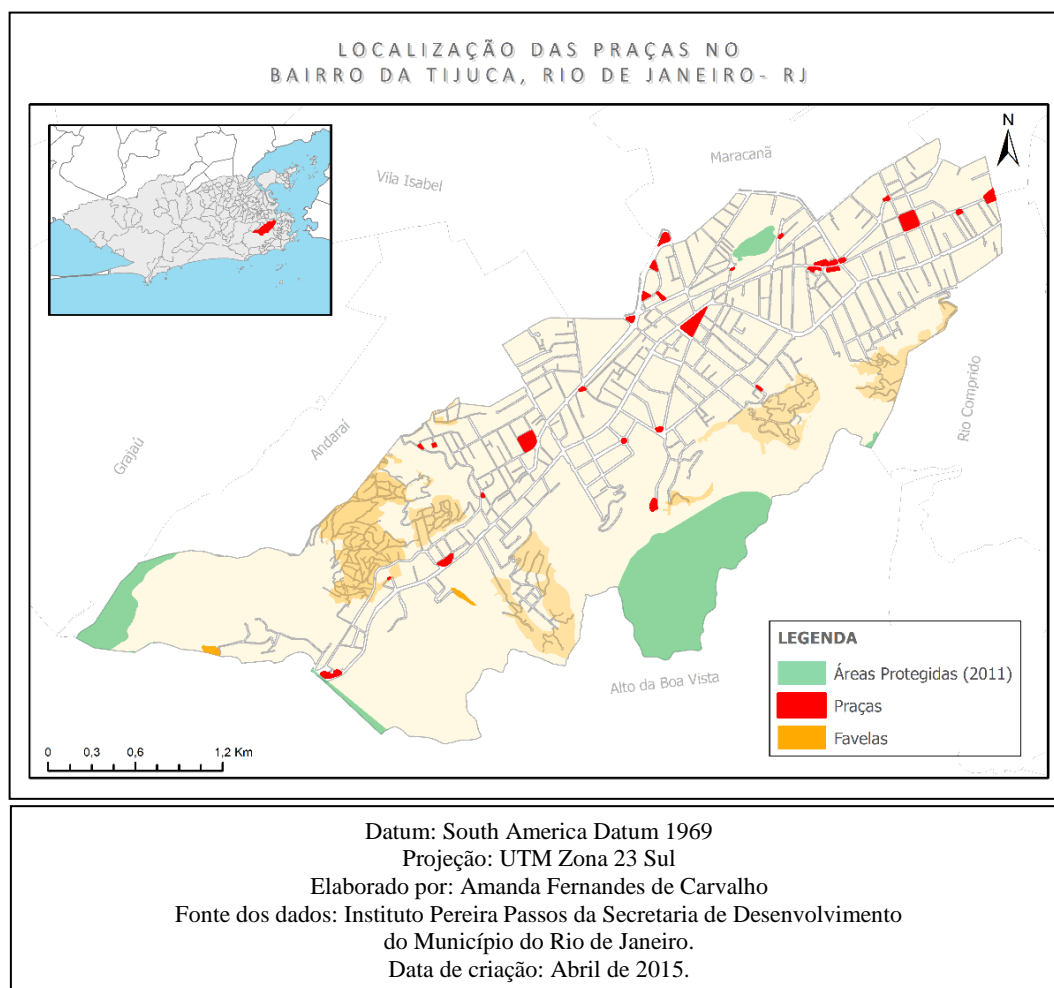
Esse conjunto de praças então visto a partir de suas características de funcionamento, planejamento e gestão, se organizariam internamente na forma um sistema¹?

OBJETIVOS

Neste sentido, o objetivo central deste trabalho é descrever e analisar o conjunto de praças do bairro da Tijuca, concebendo-as como partes componentes de um sistema de espaços públicos. Foram consideradas, além das praças supracitadas, todas as outras listadas pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos- IPP. Os objetivos específicos são: entender o planejamento e a dinâmica das praças, identificar padrões espaciais de uso e ocupação a partir da morfologia (descrição dos equipamentos, o tamanho das praças e outros aspectos) as atividades realizadas, padrões e situação das praças (acessibilidade, entorno e localização) a fim de estabelecer as relações entre as partes deste sistema, sendo elas de natureza hierárquica, complementar, etc.

¹ Sistema aqui entendido como um conjunto de partes interdependente que formam um todo, ideia da Teoria Geral dos Sistemas.

Figura 1



METODOLOGIA E RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa foi dividida em três etapas, a primeira, já realizada, consistiu na coleta de dados acerca dos aspectos morfológicos e dos usos a eles associados. A segunda etapa contemplará análise da situação geográfica e prossegue com a identificação dos usos. A etapa final consiste em estabelecer a natureza das relações entre as partes desse sistema, sejam elas hierárquicas ou complementares.

Foram definidas então as dimensões de análise: a dimensão, morfologia, que abrange os variáveis equipamentos e área das praças, a dimensão dos usos e atividades, com os padrões de ocupação e ritmos e a última dimensão da situação com as características do entorno e a localização das praças em relação ao tecido do bairro, além da acessibilidade as mesmas e o grau de centralidade.

Para a operacionalização da pesquisa, primeiramente foi consultada a base da Fundação Parques e Jardins, responsável pela manutenção desses espaços públicos no Rio de Janeiro, de onde foram obtidos os dados do universo de análise. Foram contabilizadas no total 28 praças, das quais 27 foram analisadas visto que uma destas se encontra em obras. A partir disso esse dado foi tratado a fim torna-los mais fáceis à leitura e até para fins comparativos mantendo a proporcionalidade entre as praças. Então elas foram divididas em grupos de tamanho, pelo método de quebras naturais tentando diminuir as diferenças de cada uma das praças entre os grupos.

Tabela 1 – Agrupamento das praças por área

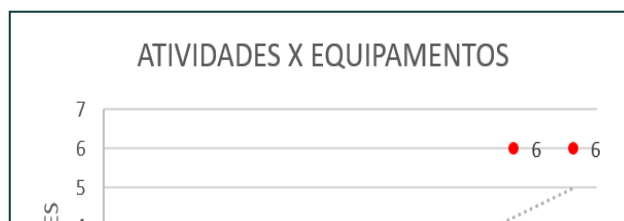
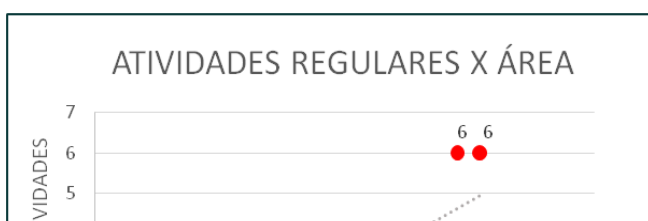
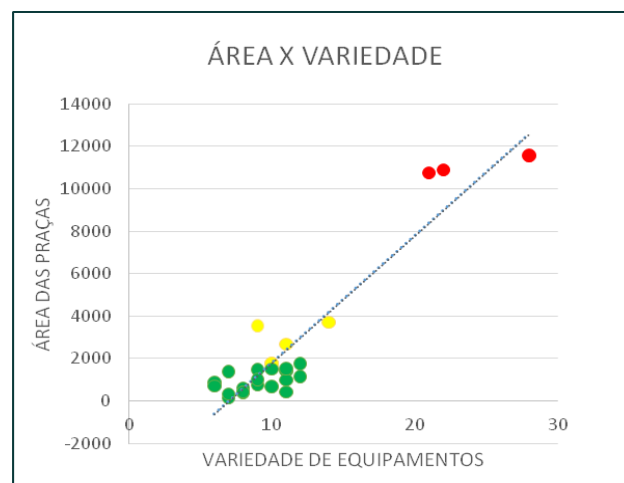
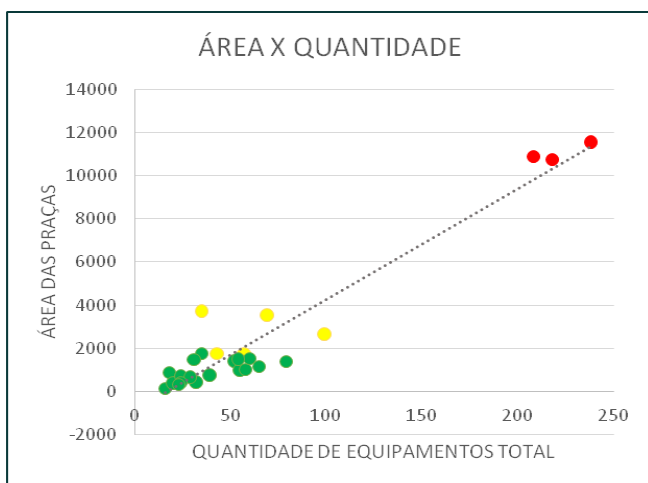
ÁREA (m ²)		
Praça Hilda	138,32	
Praça Professor Godim Neto	322,57	
Praça UPP Salgueiro	388,7	
Praça Tabatinga	414,89	
Praça Dulce	427,35	
Praça Doutor Álvaro Bragança	600,79	
Praça São Charbel	672,64	
Praça Barão de Corumbá	711,99	
Praça Manoel Coelho Mendes	763,03	
Largo São Maron	878,02	GRUPO 1
Parque McDonalds	981,6	
Praça Gabriel Soares	1.011,80	
Praça Ziembinski	1.147,87	
Praça Lamartine Babo	1.391,60	
Praça Carlos Paoleira	1.413,75	
Praça Celso Rocha Miranda	1.488,76	
Praça Irmãos Gonçalves Xavier	1.492,99	
Praça Luis La Saigne	1.531,94	
Praça Paulo Emílio	1.751,15	
Praça da Medalha Milagrosa	1.755,10	
Praça Euzébio de Oliveira	1.766,40	
Praça Hans Klussman	2.666,66	GRUPO 2
Praça Professor Pinheiro Guimarães	3.543,05	
Praça Inominada	3.716,98	
Praça Xavier de Brito	10.753,58	
Praça Saens Pena	10.890,20	GRUPO 3
Praça Castilho França	11.566,16	

Já visualizando esses dados foi possível fazer uma observação preliminar sobre o posicionamento destas praças no bairro, dando destaque para o Grupo 3 que estão localizadas bem próximas as principais vias de circulação do bairro o que já me apontaria um aspecto a ser analisado posteriormente.

Partindo então para o levantamento dos equipamentos, foram realizados trabalhos de campo em todas as praças onde foram contabilizados todos os equipamentos presentes nas praças, além de terem sido realizados registros fotográficos tentando destacar a variedade e por vezes qualidade e conservação desses elementos. O que foi contabilizado como equipamento vão desde bancos, mesas para jogos e brinquedos, até postes de iluminação, cercas, canteiros. Nesses mesmos trabalhos de campo forma levantadas as atividades regulares dessas praças, juntamente com a frequência das mesmas e o local exato da sua realização. Atividades como feiras de artesanato, adoção, aluguel de brinquedos e atividades recreativas, etc.

Após todos estes levantamentos, as variáveis foram cruzadas entre si, gerando gráficos que indicariam as relações entre elas.

Gráficos 1,2,3 e 4





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir nesta etapa da pesquisa, que a relação entre o tamanho das praças e a área das mesmas, tem maior peso quando olhamos para as três praças de maior tamanho do bairro. Quando a proporção é direcionada aos outros grupos de praças, a mesma não se mostra tão discrepante e nem segue a ordem de maior tamanho, mais equipamentos e vice-versa. O que indicaria o privilegiamento da gestão pública e consequentemente de ocupação destas praças.

Outro aspecto notável observado em campo foi como o entorno das praças é uma das variáveis mais relevantes à ocupação e uso das mesmas, e não a variedade de equipamentos, área ou atividades. Esta variável será melhor explorada na próxima etapa de pesquisa, com a elaboração de mapas de uso do solo e acessibilidade.

Por fim, foi possível notar uma gradativa mudança de ritmo de ocupação das praças em certos períodos do dia, como por exemplo, praças que são ocupadas em maior densidade durante períodos diurnos ou noturnos. Na próxima etapa serão aplicados questionários com os ocupantes a fim de entender se há uma relação direta entre esses ritmos e os deslocamentos dentro do bairro.

BIBLIOGRAFIA

Christaller, W. (1966). *Central places in southern Germany*. Prentice-Hall.

- Castro, I., Costa Gomes, P. C. D., & Lobato Corrêa, R. (2009). *Olhares geográficos: Modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Gomes, P. C. C (2010). “A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade”- 3ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (livro);
- _____ “O lugar do olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade”- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. (livro);
- _____ “O Silêncio das Cidades: Os Espaços públicos sob Ameaça, a Democracia em Suspensão.” In: *Cidades 4*:p.249-266. Presidente Prudente, 2008. (artigo);
- Holzer, W (1999). O lugar na geografia humanista. *Revista Território*, ano IV, n. 7, p. 67-78, jul./dez.;
- Lefebvre, H. (2004). “*Elements of Rhythmanalysis*” Ed.Continuum: New York .(livro);
- Lennard, S. H., & Lennard, J.L. (1984). *Public life in urban places*. Southampton: Gondolier Press;
- Massey, D. (2008). *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 312 p.
- Santos, M. (2007). “*O espaço do cidadão*”. EdUSP, São Paulo.
- _____. “*A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*”. São Paulo: Edusp, 2002. 315 p.
- Goffman, E. (2010). “*Comportamentos em lugares públicos*” Petrópolis,. Ed. Vozes Ltda: (livro);
- _____. “*A representação do Eu na vida cotidiana*”, Rio de Janeiro, 1985, Ed. Vozes. (livro);
- Alcântara Jr, J. (2005) “Georg Simmel e o conflito social” *Caderno Pós Ciências Sociais - São Luís*, v. 2, n. 3, jan./jun;
- Thrift, N. (1977).“*An introduction to time geography*” in: *Concepts and Techniques in Modern Geography*;
- Lych, Kevin. (1997). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, p. 51-87.



IBGE (Censo 2010)

Ribeiro, Zenilda Lopes (2008). “Praças e Lazer: dinâmica de uso e apropriação de espaços públicos em Sorriso – MT”. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Geografia, Pós-graduação em Geografia,. Orientador: Prof.^a Dr.^a Marinete Covezzi

Barros, R. C. S (2010). “Sociabilidade em Espaços Públicos: um estudo de caso da Praça da República e da Praça Alencastro na cidade de Cuiabá-MT”. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos "Crises, Práxis e Autonomia: Espaços de Resistência e de Esperanças", 2010, Porto Alegre-RS. XVI Encontro Nacional de Geógrafos "Crises, Práxis e Autonomia: Espaços de Resistência e de Esperanças",.

Thibaud, Jean-Paul. (2013). Ambiências de passagem-figuras, condutas, medidas. **Novos olhares sobre o lugar**, p. 101-127,

Robba, Fabio; Macedo, Silvio Soares, (2002). Praças brasileiras: public squares in Brazil. In: **Colecao Quapa**. Edusp